

RESULTADOS 1T16

Foco em otimização das operações

TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

Vital Lopes

Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Gustavo Freitas

Diretor Financeiro

Sexta-feira, 13 de maio de 2016 –
 PORTUGUÊS Horário: **11h (horário de Brasília)** Conexão Brasil: **+55 (11) 3193-1001 / 2820-4001** - EUA: **+1 786 924-6977**
 Código de Acesso: **Log-In**

O áudio da teleconferência será transmitido também pela Internet, acompanhado de apresentação de *slides*.

Acesso pelo site: www.loginlogistica.com.br/ri

INGLÊS: Posteriormente, será disponibilizada a transcrição na versão em inglês.

O replay da teleconferência estará disponível até 19/05/2016. Números de Acesso: (11) 3193-1012 / 2820-4012. Código: 9458496#

DESTAQUES DO 1T16

EBITDA Navegação (ex-AFRMM)

Crescimento (+56%)

1T16 ➔ R\$ 39,9 Milhões

1T15 ➔ R\$ 25,6 Milhões

Volumes Mercosul (Navegação Contêiner)

Crescimento (+20%)

1T16 ➔ 6,8 mil TEUS

1T15 ➔ 5,7 mil TEUS

Ativos de Classe Mundial

Disponibilidade Operacional 1T16

Log-In Jacarandá ➔ 100%

Log-In Jatobá ➔ 100%

Log-In Tambaqui ➔ 100%

Log-In Tucunaré ➔ 98%

Log-In Tucunaré

Primeiro embarque do navio graneleiro

Log-In Tucunaré (510) – 11/mar/2016

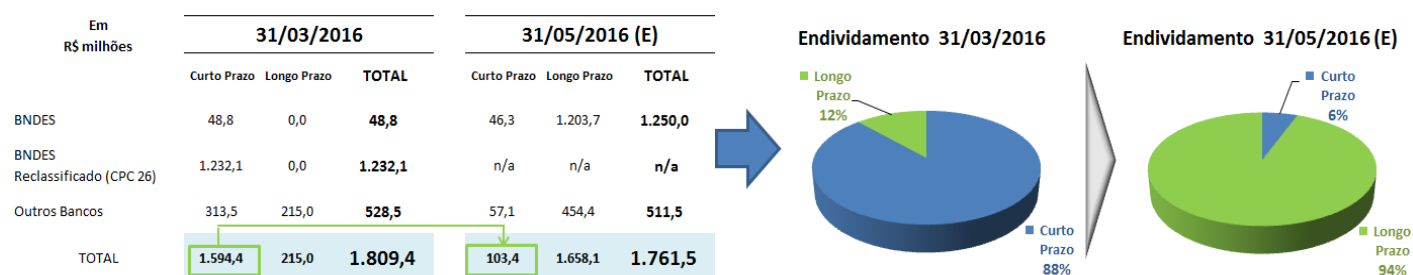
Ambiente de Negócios

Os momentos de crise reduzem os ganhos de escala das empresas e pressionam por intensificação da busca por alternativas para que rentabilizem suas operações. Esse contexto cria um ambiente propício para que as companhias direcionem suas atenções aos custos envolvidos na logística, em especial ao escoamento de seus produtos, e adotem a cabotagem no seu planejamento logístico. A Log-In tem aproveitado o cenário para crescer significativamente sua base de clientes no modal. As empresas têm aderido à cabotagem em busca de redução de custos, segurança da carga, sustentabilidade e menor incidência de avarias. Desde o início de 2016, a companhia reforçou medidas visando ampliar a eficiência da Navegação Costeira (Contêiner) e a racionalização de custos que já começaram a refletir nos resultados. O EBITDA Operacional (ex-AFRMM) da Navegação Costeira, apresentou crescimento de 56% no 1T16 em relação ao 1T15. O maior volume nos segmentos Mercosul e *Feeder*, somados ao efeito da desvalorização do Real nas receitas denominadas em Dólar Americano e o faturamento referente ao recebimento do *take or pay* de 2015 do contrato com a Alunorte também contribuíram para o melhor resultado operacional. Em relação ao ambiente de negócios no Mercosul, é notória uma importante melhora no comércio com a Argentina, após um longo período de restrições. A redução das barreiras aos produtos na pauta de importações promovida pelo novo governo abriu oportunidades para a retomada de projetos com o país vizinho.

O navio graneleiro Log-In Tucunaré realizou seu primeiro embarque em 11 de março de 2016, na região Norte, onde começou a operar junto ao navio Log-In Tambaqui no transporte do minério de bauxita para atender contrato de 25 anos com a Alunorte. A operação com os navios próprios, *taylormade*, possibilita atingir uma maior rentabilidade no segmento Granel.

Em meio ao cenário econômico adverso, a Log-In está atenta às oportunidades de negócios proporcionadas pelas necessidades dos agentes do mercado que podem ser atendidas através de seu leque de serviços. Neste sentido, começamos no início do 1T16, um novo serviço *shuttle feeder* voltado para o transporte de contêineres na região Sudeste. Com a suspensão do SCN (Serviço Costa Norte Express) ao final de 2015, em função da queda da demanda de e para a região Norte do Brasil, a Log-In incorporou provisoriamente o navio Log-In Jacarandá (2800 TEUS) no SAM (Serviço Amazonas) atuando simultaneamente com o Log-In Jatobá (2800 TEUS). Esta alteração pontual possibilitou a manutenção da qualidade de serviço para nossos clientes com frequência semanal de atracações, otimização de custos e manutenção da capacidade da Log-In no *trade*, permitindo a realocação de parte dos volumes do serviço SCN para o SAM. Também anunciamos ao final do 1T16, o novo acordo de operação compartilhada de longo prazo, *Vessel Sharing Agreement (VSA)* com a Mercosul Line, no SAS (Serviço Atlântico Sul), cujos resultados desta operação poderão ser capturados à partir do 2T16. O novo VSA contará com quatro navios em operação, sendo três da Log-In e um da Mercosul Line. Assim como no serviço SAM, cada uma das empresas terá o direito de comercializar a capacidade proporcional ao porte de seus navios empregados no VSA, sendo responsável pelos custos incorridos com seus respectivos navios.

A Log-In recebeu em 22 de abril carta com comunicação de deliberação da diretoria do BNDES, na qual é formalizada a dispensa da obrigação (*wavier*) do cumprimento de *covenants* financeiros de 31 de dezembro de 2015. Dessa forma, a partir do balanço de 30 de junho de 2016, a Log-In voltará a classificar os referidos financiamentos contratados junto ao BNDES no “passivo não circulante”, refletindo a previsão contratual e a expectativa de amortizações. Em 06 de maio de 2016, a Log-In anunciou a reestruturação de suas dívidas financeiras com os bancos Banco do Brasil, Santander, Itaú e HSBC. O saldo de financiamentos com estes bancos em 30 de abril de 2016 era de R\$ 411 milhões e será repactuado para um prazo total de 60 meses, com carência de 24 meses para o principal, amortização 80% em 36 parcelas mensais após a carência, sendo 20% no 60º mês. Além desta operação, a Log-In celebrou aditivos contratuais com outros credores bancários, que realizaram reperfilamento das dívidas de curto prazo no montante de R\$ 70 milhões. Abaixo apresentamos uma comparação em relação aos prazos de amortização das dívidas da Companhia, com o BNDES e outros bancos, em 31 de março de 2016 e um cenário estimado para 30 de maio de 2016. No final do 1T16 a dívida classificada no curto prazo era cerca de R\$ 1,6 bilhão, com o *wavier* do BNDES e reestruturação com os demais bancos, o valor previsto para o curto prazo é de aproximadamente R\$ 100 milhões¹, ou seja, 6% do endividamento total.



¹ (E) São valores estimados que podem variar em função das cotações de dólar e CDI do fechamento de maio de 2016. Utilizamos a cotação do dólar de fechamento (R\$ 3,5589) em 31/03/2016 e o dólar de fechamento (R\$ 3,4508) em 30/04/2016 para a data de 31/05/2016.

Volumes

Navegação Costeira

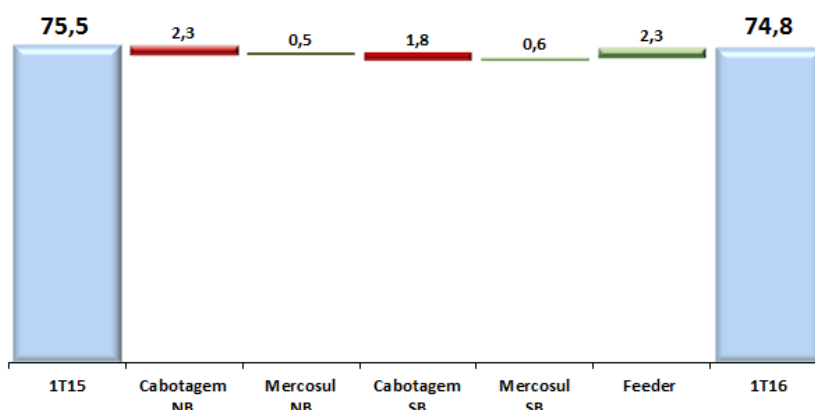
Contêineres

O volume na **Navegação Contêineres** ficou praticamente estável no 1T16/1T15, com leve queda em função de menor volume na Cabotagem, que é o segmento mais correlacionado à produção industrial brasileira, e teve queda de 11,4% no 1T16 em comparação ao mesmo período de 2015. No Mercosul, os volumes cresceram 19,9% no 1T16, em relação ao mesmo período do ano anterior, movimentando 6,8 mil TEUS. Após a redução das barreiras à importação promovida pelo novo governo na Argentina, verificamos um crescimento progressivo dos volumes neste segmento, com destaque para o setor de químicos e petroquímicos. Em *Feeder* atingimos um volume de 36,5 mil TEUS no 1T16, que representa um crescimento de 6,8% no 1T16/1T15. O crescimento contínuo e expressivo nesta modalidade é viabilizado pela versatilidade dos serviços da Log-In, que atendem aos diversos portos brasileiros com frequência e qualidade.

No 1T16 foram transportados 74,8 mil TEUS (Cabotagem, Mercosul e *Feeder*), volume 0,8% inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. O indicador de produção TEUxMilha foi de 100,7 milhões no 1T16, frente ao valor de 112,2 milhões aferido no 1T15.

TEUS mil	1T16	1T15	1T16 vs. 1T15
<i>Cabotagem</i>	31,5	35,6	-11,4%
<i>Mercosul</i>	6,8	5,7	19,9%
<i>Feeder</i>	36,5	34,2	6,8%
TOTAL	74,8	75,5	-0,8%
TEUxMilha milhões	100,7	112,2	-10,3%

Volumes da Navegação Contêineres (TEUS mil)



A Log-In segue com elevada taxa de disponibilidade operacional dos navios, em mais um trimestre consecutivo, entre 98% e 100% no 1T16. A aderência das escalas portuárias atingiu índice de 90% no 1T16, mostrando recuperação frente ao desempenho de 78% apresentado no 4T15, que havia sido impactado pelas más condições climáticas nas regiões Sul e Sudeste. O índice de desempenho na aderência diária das coletas e entregas rodoviárias da Log-In atingiu 98% no 1T16. O índice de pontualidade registrou aderência de 95% no período, o patamar mais alto da série histórica. Este patamar de eficiência é um dos pilares de sustentação da estratégia da Companhia, que visa evoluir continuamente a qualidade e a competitividade do serviço de cabotagem, elevando a eficiência operacional e destacando-se como a empresa de navegação costeira com os melhores serviços prestados e indicadores superiores de aderência rodoviária.

Granel

O volume de bauxita movimentada para a Alunorte no 1T16 totalizou 998,0 mil toneladas, volume 3,8% inferior ao verificado no 1T15, mediante programação operacional do cliente para o período.

TVV – Terminal de Vila Velha

Contêineres

No **TVV (Terminal de Vila Velha)**, o volume total de **Contêineres** movimentados no 1T16 foi de 43,7 mil TEUS, 19,1% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. A movimentação de contêineres cheios totalizou 29,7 mil TEUS, um volume 19,0% menor no 1T16/1T15. Em relação à movimentação de contêineres cheios na importação, houve redução de 25,2%. A movimentação de contêineres cheios nas exportações apresentou queda de 13,2% na comparação 1T16/1T15. As quedas de volumes na importação e exportação refletem o enfraquecimento do comércio exterior brasileiro, especialmente de bens e mercadorias de maior valor agregado.

TVV <i>Terminal de Vila Velha</i>		1T16	1T15	1T16 vs. 1T15
Movimentação de Contêineres		43,7	54,0	-19,1%
<i>Cheios</i>	<i>TEUS mil</i>	29,7	36,7	-19,0%
<i>Vazios</i>		13,9	17,3	-19,4%
Movimentação de Contêineres		34,7	42,1	-17,7%
<i>Cheios</i>	<i>BOX mil</i>	23,6	29,1	-19,1%
<i>Vazios</i>		11,1	13,0	-14,4%

Cargas Gerais

Na movimentação de Cargas Gerais no 1T16/1T15, houve redução no volume de Cargas de Projetos (-40,4%), basicamente devido à retração do mercado nacional e do ritmo de obras de infraestrutura que impactam as importações de máquinas e equipamentos. A movimentação de Granito apresentou crescimento de 9,2% frente ao mesmo período do ano anterior e os volumes de Veículos e de Produtos Siderúrgicos apresentaram queda de 44,5% e 37,8%, respectivamente.

TVV <i>Terminal de Vila Velha</i>		1T16	1T15	1T16 vs. 1T15
Cargas Gerais		71,0	75,3	-5,6%
<i>Cargas de Projetos</i>		4,2	7,0	-40,4%
<i>Granito</i>	<i>mil toneladas</i>	57,8	52,9	9,2%
<i>Veículos</i>		3,9	7,0	-44,5%
<i>Produtos Siderúrgicos</i>		5,2	8,4	-37,8%

Resultado

EBITDA²

Consolidado

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 45,6 milhões no 1T16, frente aos R\$ 50,0 milhões apresentados no 1T15. A **margem EBITDA Ajustada** do trimestre foi de 18,2%, contra 19,0% no 1T15. O EBITDA atingiu R\$ 34,3 milhões no 1T16 e a margem EBITDA foi de 13,7%. Vale destacar o efeito do menor reconhecimento de AFRMM em R\$ 13,3 milhões em relação ao 1T15. Se desconsiderarmos o efeito do reconhecimento de AFRMM, temos um **EBITDA Ajustado (ex-AFRMM)** de R\$ 41,6 milhões, 27,0% superior ao valor de R\$ 32,8 milhões referente ao mesmo período do ano anterior.

Cabe destacar que realizamos provisões para perdas estimadas com investimentos na construção de embarcações (cascos 506, 507 e 508) no montante de R\$ 11,3 milhões, tais valores referem-se ao montante desembolsado pela Log-In ao EISA após a homologação do pedido Recuperação Judicial do estaleiro, sem a correspondente evolução nas obras, mas requerido em função de garantia concedida em dezembro de 2013 pela Log-In (aval) em favor do EISA junto às instituições financeiras (BTG/PAN). A Log-In buscará o ressarcimento dos valores junto ao estaleiro EISA e seus avalistas/fiadores.

Indicadores R\$ milhões	1T16	1T15	1T16 vs 1T15
Navegação Costeira	43,9	42,9	2,3%
Operacional (ex AFRMM)	39,9	25,6	55,5%
AFRMM	4,0	17,3	-76,9%
TVV	4,8	13,3	-63,9%
Terminais Intermodais	2,0	2,9	-31,3%
Outras Receitas/Despesas*	(8,7)	0,4	n.a.
G&A - Despesas Gerais e Administrativas	(7,6)	(9,4)	-19,1%
EBITDA	34,3	50,0	-31,5%
Margem %	13,7%	19,0%	-5,3 p.p.
Perdas estimadas - construção naval	11,3	0,0	n.a.
EBITDA Ajustado	45,6	50,0	-8,8%
Margem % (Ajustado)	18,2%	19,0%	-0,8 p.p.

* A linha Outras Receitas/Despesas contém o valor ajustado de R\$ 11,3 milhões, referente às Perdas estimadas - construção naval.

Reconciliação EBITDA R\$ milhões	1T16	1T15
Lucro (prejuízo) líquido	28,7	(131,0)
IR/CSLL	41,9	9,1
Resultado financeiro líquido	(56,4)	155,8
Depreciação e Amortização	20,1	16,1
EBITDA	34,3	50,0
Perdas estimadas - Construção Naval	11,3	-
EBITDA Ajustado	45,6	50,0

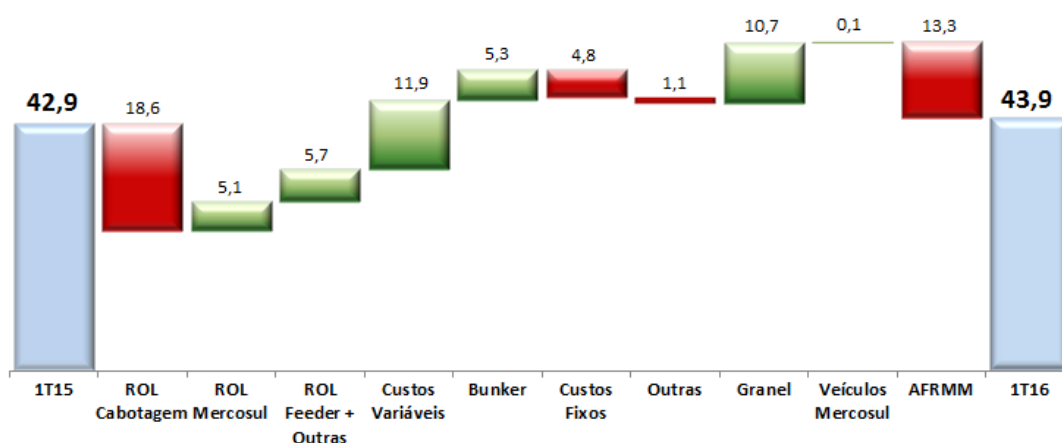
² O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado conforme Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, excluindo a participação em investimentos e perdas de capital em operações descontinuadas, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. A margem EBITDA é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita operacional líquida.

Navegação Costeira

O **EBITDA Operacional (ex-AFRMM) da Navegação Costeira** totalizou R\$ 39,9 milhões, um crescimento de 55,5% em relação 1T15. O crescimento ocorreu, em especial, pela suspensão do SCN (Serviço Costa Norte Express) para racionalização de custos e adequação da oferta. Adicionalmente no 1T16 recebemos *take or pay* do contrato com a Alunorte, em valor superior ao 1T15, contribuindo para melhoria dos resultados da navegação costeira (ex AFRMM). O crescimento dos volumes nos segmentos Mercosul e *Feeder* também contribuíram para o melhor resultado operacional. Vale notar que estes segmentos, assim como o Granel, têm suas receitas denominadas em Dólar Americano que apresentou valorização frente ao Real no período comparativo. O **EBITDA da Navegação Costeira** totalizou R\$ 43,9 milhões, 2,3% superior ao registrado no 1T15.

O **AFRMM** totalizou R\$ 4,0 milhões no 1T16, R\$ 13,3 milhões inferior aos R\$ 17,3 milhões no 1T15. O principal ofensor no trimestre foi o menor reconhecimento de AFRMM por indeferimentos extemporâneos (ref. anos anteriores) de processos de ressarcimento de AFRMM pelo Departamento da Marinha Mercante, decorrentes de períodos em que a Log-In realizou afretamentos de embarcações porta-contêineres com prazo inferior a cento e oitenta dias em substituição às embarcações em construção. Adicionalmente, por atrasos na evolução das obras realizadas no Estaleiro EISA, tal como nos últimos trimestres, três navios afretados não estão gerando AFRMM, pois conforme a legislação prevê, apenas os navios afretados em direito de tonelagem permitem a geração de AFRMM e estes três navios afretados estão operando com autorização da ANTAQ em “Interesse Público”.

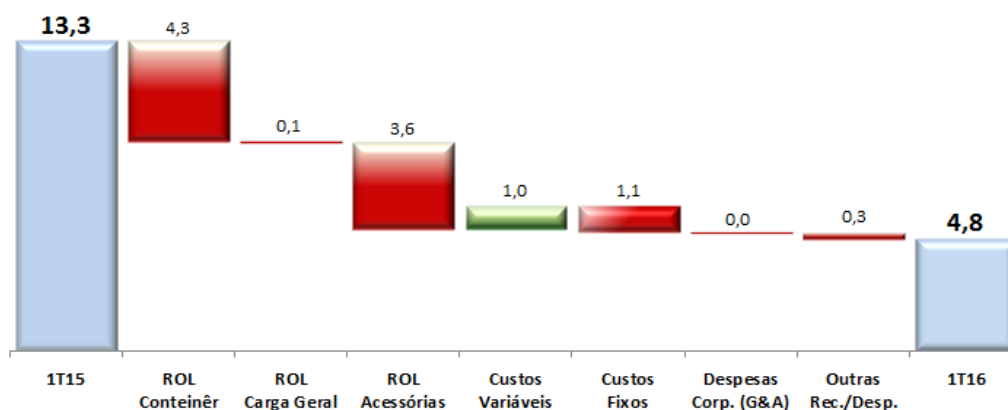
EBITDA Navegação Costeira (R\$ milhões)



TVV – Terminal de Vila Velha

O EBITDA do TVV no 1T16 totalizou R\$ 4,8 milhões (-63,9% 1T16/1T15) contra R\$ 13,3 milhões no 1T15. A queda comparativa do EBITDA é explicada, principalmente, pela menor movimentação de contêineres na importação e redução da armazenagem de contêineres e carga geral, como cargas de projetos, cujos volumes são, em geral, muito correlacionados ao nível de atividade econômica do país.

EBITDA TVV (R\$ milhões)



Terminais Intermodais

Os Terminais Intermodais possuem como ativos o TERCAM (Terminal Multimodal de Camaçari), o TSFS (Terminal de São Francisco do Sul), o Terminal do Guarujá e o Terminal de Paulínia. No 1T16, o EBITDA dos Terminais Intermodais foi de R\$ 2,0 milhões, inferior aos R\$ 2,9 milhões apresentados no 1T15, refletindo o menor volume de negócios no período e em especial no TERCAM devido a menor taxa de ocupação dos armazéns alugados, basicamente em função da queda de atividade econômica no Brasil.

Outras Receitas/Despesas

Outras Receitas/Despesas apresentaram um saldo de despesas de R\$ 8,7 milhões no 1T16 contra saldo de receitas de R\$ 0,4 milhão no 1T15. No 1T16, foi constituída provisão para perdas com investimentos de R\$ 11,3 milhões referente à construção de embarcações. Além disso, a Companhia incorreu em dispêndios de R\$ 0,9 milhão decorrentes de despesas com serviços especializados de escritórios de advocacia, assessores financeiros e consultores nas iniciativas de avaliação de alternativas estratégicas para o desenvolvimento dos negócios e eventual reestruturação de seu endividamento.

G&A – Despesas Gerais e Administrativas Corporativas

No 1T16, foram registrados R\$ 7,6 milhões no G&A Corporativo, valor inferior às despesas de R\$ 9,4 milhões verificadas no mesmo período do ano anterior, tais reduções ocorreram em função do reforço do programa de otimização de despesas administrativas e de suporte.

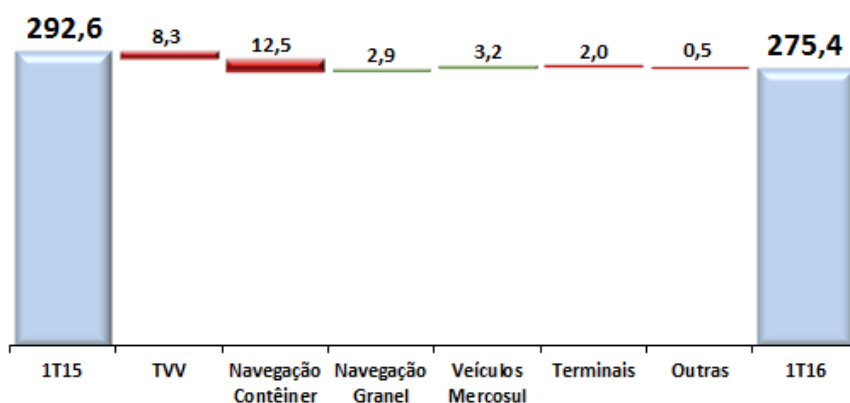
Demonstração de Resultados - Consolidada (R\$ milhões)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO Em milhões de reais	1T16	1T15	1T16 vs. 1T15
Receita Bruta	275,4	292,6	-5,9%
Impostos	(25,6)	(29,3)	-12,7%
Receita Líquida	249,8	263,3	-5,1%
Custos	(197,6)	(216,2)	-8,6%
Depreciação - Custos	(16,6)	(13,3)	24,8%
Lucro Bruto	35,7	33,8	5,5%
Receitas (Despesas) Operacionais	(21,5)	0,2	n.a.
Administrativas e comerciais	(12,3)	(12,7)	-2,9%
Reversões (Provisões) para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	(0,6)	0,5	n.a.
AFRMM	4,0	17,3	-76,9%
Provisão para perdas estimadas com construção naval	(11,3)	-	n.a.
Outras	2,3	(2,1)	n.a.
Depreciação - Despesas	(3,5)	(2,8)	28,4%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro Líquido	14,1	34,0	-58,4%
Resultado Financeiro	56,4	(155,8)	n.a.
Receita Financeira	12,4	52,4	-76,4%
Despesa Financeira	(79,6)	(38,6)	106,4%
Variação Cambial	99,1	(108,1)	n.a.
Variação Cambial - CPC 20	24,6	(61,5)	n.a.
Lucro antes do IR/CSLL	70,6	(121,8)	n.a.
IR / CSLL	(41,9)	(9,1)	358,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido	28,7	(131,0)	n.a.

Receita Bruta

No 1T16, a Receita Bruta totalizou R\$ 275,4 milhões, queda de 5,9% em relação ao 1T15. A menor receita é explicada principalmente pelas quedas nas receitas da Navegação Contêiner, linha de cabotagem e TVV, linha de armazenagem e estocagem, que foram parcialmente compensadas pelo aumento das receitas na Navegação Granel e Veículos Mercosul.

Receita Bruta (R\$ milhões)



Custos

Os custos totalizaram R\$ 214,2 milhões no 1T16, uma redução de 6,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os menores custos no período ocorreram, principalmente, em função das iniciativas de racionalização dos custos na navegação contêiner. Destaque para a linha de serviços contratados (R\$ 83,0 milhões) que teve uma redução de 16,2% em relação ao 1T15 e para os custos com óleos combustíveis e gases (R\$ 15,0 milhões) que caíram 30,7%, devido ao menor consumo e ao preço do *bunker* inferior no período. O afretamento de navios graneleiros e porta-contêineres (R\$ 32,2 milhões) foi menor em 8,6% no 1T16/1T15. O afretamento de navios *Roll-on Roll-off* para transporte de veículos no Mercosul, cresceu 14,2% em linha com o nível de atividade.

Custos - R\$ milhões	1T16	1T15	1T16 vs. 1T15
Pessoal, encargos e benefícios	23,7	22,6	4,9%
Material	2,3	2,7	-13,4%
Óleo combustível e gases	15,0	21,6	-30,7%
Afretamento, locações e arrendamento			
.com transportes graneis e containers	32,2	35,2	-8,6%
.com transportes veículos Mercosul	32,3	28,3	14,2%
Serviços contratados	83,0	99,0	-16,2%
Depreciação e amortização	16,6	13,3	24,8%
Outros	9,1	6,8	33,3%
TOTAL	214,2	229,5	-6,7%

Lucro Bruto

O Lucro Bruto totalizou R\$ 35,7 milhões no 1T16, 5,5% superior aos R\$ 33,8 milhões no 1T15, basicamente em função das iniciativas de racionalização dos custos na navegação contêiner.

Receitas (Despesas) Operacionais

No 1T16, as Receitas (Despesas) Operacionais totalizaram uma despesa de R\$ 21,5 milhões, frente à receita de R\$ 0,2 milhão no 1T15. A variação decorre, basicamente, pela redução da receita com AFRMM, que foi R\$ 13,3 milhões inferior e pela constituição de provisão para perdas estimadas com construção naval no valor de R\$ 11,3 milhões, referentes a investimentos na construção de embarcações que não tiveram a correspondente produção pelo estaleiro EISA S.A., que está em recuperação judicial.

Receitas (Despesas) Operacionais - R\$ milhões	1T16	1T15	1T16 vs. 1T15
Administrativas e Comerciais			
Pessoal, encargos sociais e benefícios	(9,7)	(8,9)	8,7%
Depreciação e amortização	(3,5)	(2,8)	28,1%
Reversão (constituição) da PCLD	(0,6)	0,6	n.a.
Locações, consultoria, serviços públicos e MKT	(3,5)	(2,3)	51,5%
Serviços contratados e outros	1,5	(2,0)	n.a.
Materiais de consumo	(0,1)	(0,1)	38,9%
	(15,9)	(15,5)	2,7%
Reversão (constituição) de provisões para contingências	(0,6)	0,5	n.a.
Receita com subvenção-AFRMM aplicados	4,0	17,3	-76,9%
Recuperação de créditos tributários	3,0	-	n.a.
Outras receitas (despesas), líquido	1,0	0,3	269,2%
Provisões para despesas administrativas	(1,7)	(0,8)	124,0%
Provisão para perdas em contas a receber (construção naval)	(11,3)	-	n.a.
Perdas de recebíveis não cobráveis	0,0	(1,6)	n.a.
TOTAL	(21,5)	0,2	n.a.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro totalizou uma receita de R\$ 56,4 milhões no 1T16, sobretudo pela apreciação do Real frente ao Dólar Americano, e é composto por: receitas financeiras de R\$ 12,4 milhões, despesas financeiras de R\$ 79,6 milhões e variações monetárias e cambiais que montaram um saldo positivo de R\$ 123,7 milhões.

As receitas financeiras são compostas por R\$ 11,7 milhões referentes a ganhos com operações de *swap* cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro, R\$ 0,4 milhão de rendimentos em aplicações financeiras e R\$ 0,3 milhão de outras receitas.

As despesas financeiras são compostas por R\$ 20,5 milhões referentes a financiamentos de embarcações junto ao FMM/BNDES, R\$ 52,9 milhões com operações de *swap* incidentes sobre financiamento de capital de giro e investimentos correntes, R\$ 1,4 milhões com operações de *hedge* de *bunker* em 31 de março de 2016 e R\$ 4,8 milhões de outras despesas.

Resultado Financeiro - R\$ milhões	1T16	1T15
Receitas Financeiras		
Aplicações Financeiras	0,4	0,2
Ganhos com operações de Swap	11,7	51,7
Outras	0,3	0,6
	12,4	52,4
Variações monetárias e cambiais	1,1	3,6
	13,5	56,0
Despesas Financeiras		
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(20,5)	(15,9)
Operações com derivativos de hedge bunker	(1,4)	(5,7)
Encargos com operações de swap	(52,9)	(13,0)
Outras	(4,8)	(4,0)
	(79,6)	(38,6)
Variações monetárias e cambiais	122,6	(173,2)
	42,9	(211,8)
Resultado Financeiro Líquido	56,4	(155,8)

Variações Monetárias e Cambiais

As variações monetárias e cambiais apresentaram um efeito líquido positivo de R\$123,7 milhões. Este montante é composto basicamente pelas reversões parciais de despesas de variação cambial no valor de R\$120,1 milhões sobre os financiamentos de longo prazo indexados ao Dólar Americano (fechamento em 31/03/2016 = R\$ 3,5589 e 31/12/2015 = R\$3,9048), assim detalhado: (i) para a construção de embarcações (R\$63,0 milhões referente aos navios em operação e de R\$24,6 milhões correspondentes aos navios em construção em face do CPC 20), (ii) de reversão parcial de despesas de variação cambial de R\$ 32,4 milhões em operações de swap cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro, e (iii) de R\$3,6 milhões, referentes a variações cambiais de contas a receber, fornecedores e outros. Cabe ressaltar que parcela substancial do impacto cambial é contábil e não caixa, pois os financiamentos para construção dos navios obtidos junto ao BNDES/FMM têm prazo contratado de amortização de 20 anos.

É importante notar, que a companhia possui contratos e operações ativas, de longo prazo, com receitas denominadas em Dólar Americano. No 1T16, o faturamento em Dólar totalizou R\$ 139,5 milhões de um total de R\$ 275,4 milhões. As receitas em dólares são oriundas das seguintes operações: Granel (R\$ 59,4 milhões), Veículos Mercosul (R\$ 32,0 milhões), *Feeder* (R\$ 21,0 milhões), Mercosul (R\$ 18,9 milhões) e receitas do TVV (R\$ 8,2 milhões), que correspondem a 51% do faturamento da Companhia.

No quadro abaixo, informamos os valores que tem como moeda de origem o Dólar Americano, indicando que os embolsos são superiores aos desembolsos em moeda estrangeira (Dólares Americanos). No 1T16, apuramos um ganho líquido em moeda estrangeira de cerca de R\$ 37,4 milhões.

		Moeda de Origem		R\$ milhões	
				1T16	
Navegação Receitas	US\$	Mercosul	18,9	14%	
		Feeder	21,0	15%	
		Granel	59,4	43%	
		Veículos Mercosul	32,0	23%	
			131,3	94%	
Receitas TVV	US\$	Receitas Acessórias	8,2	6%	
		TOTAL	139,5	100%	
				1T16	
Navegação Custos e Despesas	US\$	Combustíveis	13,5	13%	
		Fretamento de navios	50,3	49%	
		Despesas com contêineres	15,0	15%	
		Movimentação de contêineres	3,3	3%	
		Custos portuários	1,9	2%	
		Manutenção, Suprimentos e Seguros	1,0	1%	
		85,0	83%		
Amortizações	US\$	Porta-contêineres	3,5	3%	
		Graneleiros	6,7	7%	
		Outros	6,9	7%	
		17,1	17%		
		TOTAL	102,1	100%	
		RESUMO GERAL		1T16	
		Embolsos totais com moeda de origem US\$	139,5		
		Dembolsos totais com moeda de origem US\$	102,1		
		Saldo	37,4		

Resultado Líquido

No 1T16 foi registrado um Resultado Líquido de R\$ 28,7 milhões, superior em R\$ 159,7 milhões ao prejuízo de R\$ 131,0 milhões no 1T15. A variação é explicada, principalmente, pela linha de variações cambiais que montou a receita de R\$ 123,7 milhões no 1T16, contra despesa de R\$ 169,6 milhões no 1T15.

Plano de Investimentos

No 1T16, o montante de investimentos de capital (R\$ 6,6 milhões) é composto, principalmente, por gastos pré-operacionais de armação e referentes à viagem de posicionamento para início da operação do navio Log-In Tucunaré na região norte.

Investimentos R\$ Milhões	1T16 Real	1T16 Plan	VAR % Real vs. Plan
Projeto Bauxiteiro	0,0	0,0	n.a.
Projeto Contêineres	1,4	0,4	301,3%
Scanner TVV	0,1	0,0	n.a.
Reach Stacker - TVV	0,0	0,0	n.a.
Gastos Pré Operacionais Log-In Tucunaré	4,8	2,0	141,0%
Outros Projetos - Capital	0,3	0,0	n.a.
Investimentos de Capital	6,6	2,3	183,0%
Adequação Infraestrutura TERCAM	0,0	0,2	-100,0%
TI	3,0	5,8	-48,0%
Navios (continuidade operacional)	1,4	0,0	n.a.
TVV (continuidade operacional)	0,4	0,9	-55,6%
Outros Projetos - Corrente	0,1	0,8	-85,2%
Investimentos Correntes	4,9	7,7	-35,9%
Total	11,6	10,0	15,2%

Em função do protocolo de pedido de Recuperação Judicial do Estaleiro Ilha S.A. (EISA) no dia 15 de dezembro de 2015 e deferimento do Pedido de Recuperação Judicial pelo judiciário no dia 29 de janeiro de 2016, a Log-In aguarda apresentação dos planos detalhados das obras pelo EISA, para avaliação dos eventuais impactos operacionais e financeiros.

Endividamento

A Companhia mantém um balanço com amortização de dívida de prazo médio superior a 14 anos com baixo custo. Em 31 de março de 2016, a posição em caixa era de R\$ 32,0 milhões e a dívida bruta somava R\$ 1.809,4 milhões, sendo 80% com amortização prevista no longo prazo. Os valores de capital de giro destinados ao financiamento das operações comerciais e ao período intermediário entre o desembolso para as obras de construção naval e a liberação dos recursos do FMM através do BNDES montam R\$ 451,1 milhões.

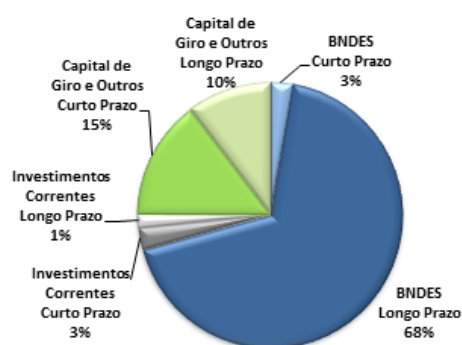
No 1T16 o BNDES/FMM realizou liberações de financiamentos no montante de R\$ 10,3 milhões para os navios em construção.

R\$ milhões	2014				2015				2016
	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T
Navios em Construção	462,1	449,8	471,4	487,5	574,1	576,0	710,1	737,3	446,5
Navios em Operação	463,5	449,6	471,9	488,5	543,4	523,4	610,6	593,8	816,6
TVV	14,1	13,3	12,9	12,6	11,7	10,8	10,5	10,2	9,2
TERCAM	8,2	7,9	7,5	7,1	6,7	6,3	5,9	5,5	5,2
PAULÍNIA	7,2	6,6	6,3	5,8	5,6	5,0	4,7	4,1	3,4
Investimentos Correntes	114,1	108,1	95,9	82,7	77,3	76,9	74,9	75,1	77,5
Capital de Giro e Outros	214,8	303,4	314,3	338,8	406,3	431,1	466,5	458,1	451,1
TOTAL	1.284,0	1.338,8	1.380,2	1.423,0	1.625,0	1.629,4	1.883,2	1.884,1	1.809,4

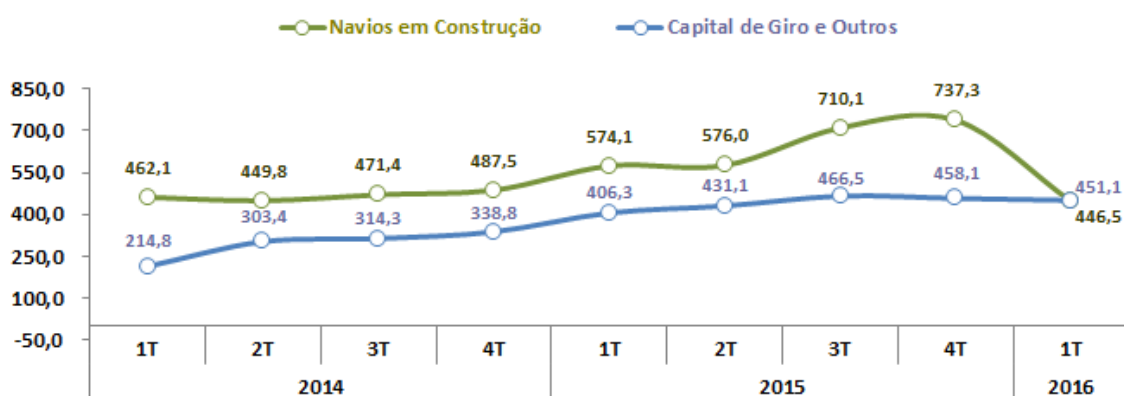
Obs.: O navio Log-In Tucunaré foi recebido oficialmente pela Log-In no estaleiro EISA no dia 05/01/2016, ocasionando a transferência do investimento correspondente da linha Navios em Construção para a linha Navios em Operação.

Composição do endividamento – (R\$ milhões e %)

R\$ milhões 31/03/2016	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL
BNDES	48,8	1.232,1	1.280,9
Investimentos Correntes	48,2	29,3	77,5
Capital de Giro e Outros	265,4	185,7	451,1
TOTAL	362,3	1.447,1	1.809,4



Saldo de endividamento – Navios em construção e capital de giro (R\$ milhões)



Movimentação consolidada do endividamento (R\$ milhões)

R\$ milhões	Saldo em 31.12.2015	ADIÇÕES	TRANSFERÊNCIA	ENCARGOS		AMORTIZAÇÃO		Saldo em 31.03.2016
				Capitalizado	Resultado	Principal	Encargos	
I) Construção de embarcações (FMM/BNDES)	1.331,1	10,3	0,0	16,8	-77,4	-10,5	-7,1	1.263,1
Navios em construção	737,8	0,0	-282,1	16,8	-25,2	-0,8	0,0	446,5
Navios em Operação	593,3	10,3	282,1	0,0	-52,2	-9,8	-7,1	816,6
II) Terminais (BNDES)	19,8	0,0	0,0	0,0	0,5	-2,0	-0,5	17,8
III) Investimentos Correntes, Capital de Giro e Outros	533,1	30,3	0,0	0,0	19,6	-49,3	-5,1	528,6
Investimentos Correntes	75,1	19,9	0,0	0,0	4,5	-21,1	-0,9	77,5
Capital de Giro e Outros	458,1	10,4	0,0	0,0	15,1	-28,3	-4,2	458,1
TOTAL	1.884,1	40,6	0,0	16,8	-57,3	-61,9	-12,8	1.809,4

Em 06 de maio de 2016, a Log-In anunciou por Fato Relevante, a reestruturação de suas dívidas financeiras com os credores Banco do Brasil, Santander, Itaú e HSBC. Conforme informado no Fato Relevante, o saldo de financiamentos com estes bancos em 30 de abril de 2016 era de R\$ 411 milhões e será repactuado para um prazo total de 60 meses, com carência de 24 meses para o principal, amortização 80% em 36 parcelas mensais após a carência, sendo 20% no 60º mês. As taxas de juros ficaram em linha com os custos médios de captação da Log-In nos últimos 12 meses. Os financiamentos ficam garantidos por 49,9% das ações de emissão do TVV e de titularidade da Log-In, a ser compartilhada entre os bancos na proporção da dívida sujeita à reestruturação.

Além desta operação, a Log-In celebrou aditivos contratuais com outros credores bancários, que realizaram reperfilamento das dívidas de curto prazo no montante de R\$ 70 milhões.

Imobilizações em curso

As imobilizações em curso totalizaram R\$ 617,9 milhões em 31 de março de 2016, tendo como principal item as imobilizações com embarcações referentes aos três navios porta-contêineres em fase de construção, no valor de R\$ 585,6 milhões (desembolsos de R\$ 493,6 milhões e encargos capitalizados de R\$ 92,1 milhões).

R\$ milhões	1T16	2015	2014
Navios em construção	585,6	823,2	651,8
Desembolsos	493,6	697,2	587,5
Encargos capitalizados	92,1	125,9	64,3
Outras imobilizações em curso	32,3	71,1	60,3
Imobilizações em curso	617,9	894,2	712,1
Intangíveis em desenvolvimento	-	6,1	6,1

Obs.: O navio Log-In Tucunará foi recebido oficialmente pela Log-In no estaleiro EISA no dia 05/01/2016, ocasionando a transferência do investimento correspondente da linha Navios em Construção para Navios em Operação.

Anexo I – Disponibilidade Operacional dos Navios, Aderência Portuária, Aderência das coletas e entregas Rodoviárias e Pontualidade

Disponibilidade e Capacidade

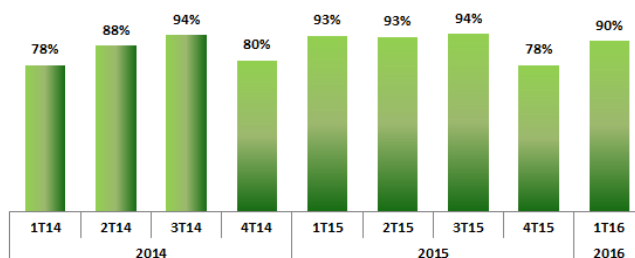
Navio	Capacidade Nominal	Serviço	Disponibilidade Operacional 1T16
Jatobá	2800 TEUS	SAM	100%
Jacarandá	2800 TEUS		100%
Aldebaran	2800 TEUS	SAS	100%
Frisia Kiel	2500 TEUS		100%
Frisia Wismar	2500 TEUS		100%
Pantanal	1700 TEUS		99%
Amazônia ¹	1700 TEUS	SSR (Feeder)	98%
RR Europa	2400 TEUS	Feeder	100%
Tambaqui	80 mil t	Granel	100%
Tucunará ²	80 mil t		98%

¹ O navio Log-In Amazônia foi alocado ao serviço de feeder SSR (Serviço Shuttle Rio).

² O navio Log-In Tucunará realizou seu primeiro embarque em 11 de março de 2016.

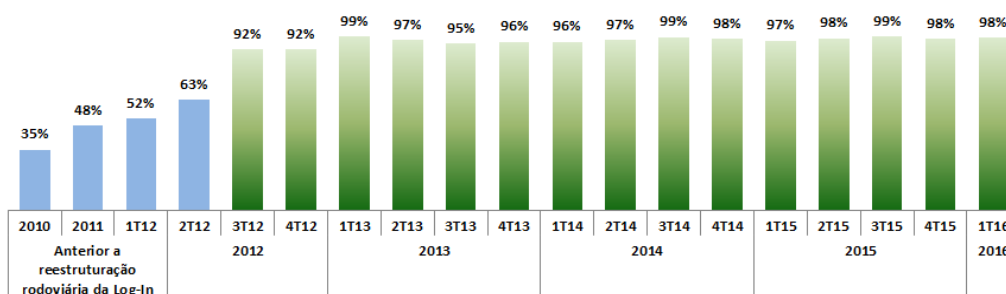
Aderência das Escalas Portuárias

(% de atracções realizadas na janela programada)



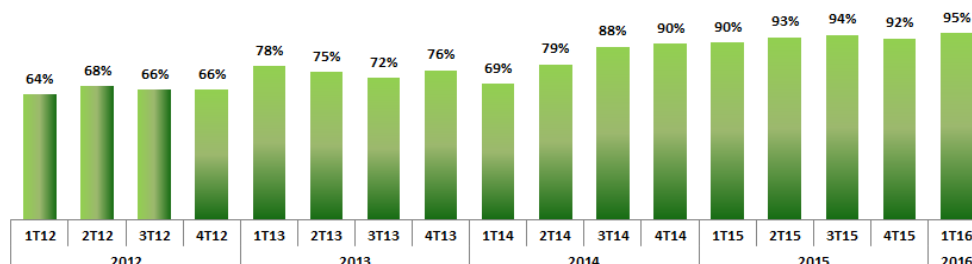
Aderência Rodoviária nas Coletas e Entregas

(% de coletas e entregas realizadas no dia programado)



Pontualidade Rodoviária nas Coletas e Entregas

(% de coletas e entregas realizadas na hora programada)



Anexo II - Resumo de Volumes

Volumes por negócio			1T16	1T15	1T16 vs. 1T15	
Navegação Costeira	Navegação Contêiner (TEUS)	<i>Cabotagem</i>	31.489	35.557	-11,4%	
		<i>Mercosul</i>	6.838	5.705	19,9%	
		<i>Feeder</i>	36.517	34.201	6,8%	
			74.844	75.463	-0,8%	
	Produção Navegação Contêiner	<i>milhões de TEUsMilha</i>	100,7	112,2	-10,3%	
	Movimentação de Granel	<i>mil toneladas</i>	998,0	1.037,3	-3,8%	
TVV Terminal de Vila Velha	Movimentação de Contêineres		43.675	54.004	-19,1%	
		<i>Cheios</i>	<i>TEUS</i>	29.739	36.719	-19,0%
		<i>Vazios</i>		13.936	17.285	-19,4%
	Movimentação de Contêineres		34.665	42.114	-17,7%	
		<i>Cheios</i>	<i>BOX</i>	23.564	29.139	-19,1%
		<i>Vazios</i>		11.101	12.975	-14,4%
	Carga Geral		71,0	75,3	-5,6%	
	<i>Cargas de Projetos</i>		4,2	7,0	-40,4%	
<i>Granito</i>	<i>mil toneladas</i>	57,8	52,9	9,2%		
<i>Veículos</i>		3,9	7,0	-44,5%		
<i>Produtos Siderúrgicos</i>		5,2	8,4	-37,8%		

Anexo III – Indicador de EBITDA Navegação

Dados Financeiros – Navegação Costeira (em R\$ milhões, exceto %)	1T16	1T15	1T16 vs. 1T15
Receita Operacional Bruta	236,8	243,2	-2,6%
Cabotagem	104,9	128,4	-18,3%
Mercosul	18,9	13,2	42,8%
Feeder	21,5	16,2	32,4%
Granel e outras	59,4	56,5	5,2%
Veículos Mercosul	32,0	28,8	11,1%
Receita Operacional Líquida	215,0	217,3	-1,1%
Custos dos Serviços Prestados	-169,1	-197,5	-14,4%
Ajuste de Eliminação de custos Intercia	-0,8	-0,6	42,8%
Movimentação de contêineres	-32,7	-34,8	-6,0%
Combustíveis	-13,5	-19,8	-31,9%
Transporte rodoviário de curta distância	-22,9	-35,4	-35,4%
Pessoal marítimo	-12,5	-11,5	8,3%
Despesas com contêineres	-15,0	-12,4	20,7%
Fretamento de navios	-50,3	-46,8	7,6%
Custos portuários	-13,8	-13,6	1,0%
Manutenção e outros custos	-8,4	-23,1	-63,5%
Manutenção, Suprimentos e Seguros	-4,1	-7,3	-43,5%
Depreciação	0,0	-10,7	-100,0%
Outros	-4,3	-5,1	-15,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-5,1	-4,3	19,3%
Depreciação e Amortização	0,0	10,7	-100,0%
AFRMM	4,0	17,3	-76,9%
EBITDA	43,9	42,9	2,3%
Margem EBITDA	20,4%	19,7%	0,7 p.p.
EBITDA Operacional (ex-AFRMM)	39,9	25,6	55,5%
Margem EBITDA operacional (ex-AFRMM)	18,9%	12,8%	6,1 p.p.

Consoante com a instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, foram necessárias reclassificações de valores entre as linhas dos indicadores de EBITDA nos períodos examinados, portanto, fez-se necessária a inclusão de linhas de ajustes com os valores acima destacados.

Anexo IV – Indicador de EBITDA TVV

Dados Financeiros – TVV (em R\$ milhões, exceto %)	1T16	1T15	1T16 vs. 1T15
Receita Operacional Bruta	30,6	38,9	-21,4%
Ajuste de Eliminação Receita Bruta Intercia	0,0	-0,6	-100,0%
Movimentação de contêineres	20,9	24,9	-16,0%
Movimentação de carga geral	1,5	1,6	-6,0%
Armazenagem e outros serviços	8,2	12,4	-34,4%
Receita Operacional Líquida	28,0	36,0	-22,2%
Ajuste de Eliminação Receita Líquida Intercia	0,0	-0,6	-100,0%
Custos dos Serviços Prestados	-22,4	-24,8	-9,8%
Carga e descarga	-7,1	-7,9	-10,0%
Pessoal	-8,7	-8,2	5,3%
Serviços contratados	-1,6	-2,1	-22,6%
Arrendamento	-1,0	-1,1	-7,9%
Outros custos	-3,9	-5,5	-28,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-0,9	0,0	3749,9%
Depreciação e Amortização	0,0	2,6	-100,0%
EBITDA	4,8	13,3	-63,9%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>17,1%</i>	<i>36,8%</i>	<i>-19,7 p.p.</i>

Obs.: As informações acima não consideram o contrato de fruição para ajuste de despesas administrativas entre o TVV e a LOG-IN.

Anexo V – Indicador de EBITDA Terminais Intermodais

Dados Financeiros – Terminais Intermodais (em R\$ milhões, exceto %)	1T16	1T15	1T16 vs. 1T15
Receita Operacional Bruta	9,1	11,1	-18,2%
Receita Operacional Líquida	7,8	9,7	-19,6%
Custos dos Serviços Prestados	-6,0	-7,5	-20,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0,1	-0,1	n.a.
Depreciação e Amortização	0,0	0,7	-100,0%
EBITDA	2,0	2,9	-31,3%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>25,2%</i>	<i>29,5%</i>	<i>-4,3 p.p.</i>

Consoante com a instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, foram necessárias reclassificações de valores entre as linhas dos indicadores de EBITDA nos períodos examinados, portanto, fez-se necessário a inclusão de linhas de ajustes com os valores acima destacados.

Anexo VI – Outras Receitas/Despesas G&A

Outras Receitas/Despesas G&A (em R\$ milhões, exceto %)	1T16	1T15	1T16 vs. 1T15
G&A (Despesas Gerais e Administrativas)	-7,6	-9,4	-19,1%
Outras Receitas/Despesas Não Alocadas	-8,7	0,4	n.a.
Outras Não Alocadas	3,5	7,8	-55,6%
Reestruturação	-0,9	0,0	n.a.
Perda com Investimentos (Construção Naval)	-11,3	0,0	n.a.
EBITDA	-16,3	-9,0	81,4%

Anexo VII - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)

ATIVO				PASSIVO					
	31/03/15	31/12/15	31/03/16	MAR 16 vs. DEZ 15		31/03/15	31/12/15	31/03/16	MAR 16 vs. DEZ 15
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	43,5	25,6	32,0	25,0%	Financiamentos BNDES	75,1	51,1	48,8	-4,5%
Contas a receber de clientes terceiros	183,9	162,5	153,7	-5,4%	Financiamentos - Outros	213,3	275,4	313,5	13,8%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(18,1)	(16,0)	(16,5)	3,0%	Fornecedores partes relacionadas	82,5	114,7	114,1	-0,5%
Estoques	13,8	15,3	14,4	-5,8%	Impostos e contribuições a recolher	9,7	11,6	8,8	-23,9%
Seguros a receber	1,9	1,0	1,0	2,9%	Provisões operacionais	39,0	51,7	61,0	18,0%
Tributos a recuperar ou compensar	39,4	45,0	46,9	4,2%	Salários e encargos sociais	9,9	12,8	12,6	-1,3%
AFRMM	169,4	179,8	162,8	-9,5%	Outros	29,9	14,4	5,6	-61,0%
Outros	18,4	8,1	13,2	62,3%		459,4	531,5	564,4	6,2%
	452,2	421,3	407,5	-3,3%					
NÃO CIRCULANTE					NÃO CIRCULANTE				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	154,5	135,9	94,4	-30,5%	Financiamentos BNDES	1.066,3	1.299,9	1.232,1	-5,2%
Tributos a recuperar ou compensar	4,4	6,0	3,8	-37,2%	Financiamentos - Outros	270,3	257,7	215,0	-16,6%
Depósitos judiciais	35,1	26,1	27,0	3,5%	Obrigações c/ instrumentos financeiros	55,7	100,9	67,6	-33,0%
Ganhos não realizados c/ instrumentos financeiros	55,7	100,9	67,6	-33,0%	Provisões para contingências	27,1	32,7	31,9	-2,5%
Outros (contas a receber/outros ativos longo prazo)	12,2	15,7	15,2	-3,5%	Provisões operacionais e outros	11,6	9,9	10,2	3,0%
	261,9	284,6	208,0	-26,9%		1.431,0	1.701,1	1.556,8	-8,5%
Investimentos					Patrimônio líquido				
Imobilizado, líquido	1.484,3	1.582,6	1.587,9	0,3%	Capital social	600,0	600,0	600,0	0,0%
Intangível, líquido	33,3	41,0	42,7	4,1%	Reservas	(76,9)	6,3	6,3	0,0%
	1.517,6	1.623,6	1.630,6	0,4%	Ações em tesouraria	(50,9)	(50,9)	(50,9)	0,0%
					Lucros acumulados e ajuste de conversão	(131,0)	(458,7)	(430,5)	-6,2%
						341,2	96,6	124,9	29,2%
					Não controladores	0,1	0,1	0,1	0,0%
TOTAL DO ATIVO	2.231,7	2.329,5	2.246,1	-3,6%	TOTAL DO PASSIVO	2.231,7	2.329,5	2.246,1	-3,6%

Anexo VIII - Balanço Patrimonial Consolidado – Reclassificado Conforme CPC-26 (R\$ milhões)

ATIVO				PASSIVO					
	31/03/15	31/12/15	31/03/16	MAR 16 vs. DEZ 15		31/03/15	31/12/15	31/03/16	MAR 16 vs. DEZ 15
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	43,5	25,6	32,0	25,0%	Financiamentos BNDES	75,1	51,1	48,8	-4,5%
Contas a receber de clientes terceiros	183,9	162,5	153,7	-5,4%	Reclassificação Financiamento LP BNDES (CPC 26)	0,0	1.299,9	1.232,1	-5,2%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(18,1)	(16,0)	(16,5)	3,0%	Financiamentos - Outros	213,3	275,4	313,5	13,8%
Estoques	13,8	15,3	14,4	-5,8%	Fornecedores terceiros	82,5	114,7	114,1	-0,5%
Seguros a receber	1,9	1,0	1,0	2,9%	Impostos e contribuições a recolher	9,7	11,6	8,8	-23,9%
Tributos a recuperar ou compensar	39,4	45,0	46,9	4,2%	Provisões operacionais	39,0	51,7	61,0	18,0%
AFRMM	169,4	179,8	162,8	-9,5%	Salários e encargos sociais	9,9	12,8	12,6	-1,3%
Outros	18,4	8,1	13,2	62,3%	Outros	29,9	14,4	5,6	-61,0%
	452,2	421,3	407,5	-3,3%		459,4	1.831,6	1.796,5	-1,9%
NÃO CIRCULANTE					NÃO CIRCULANTE				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	154,5	135,9	94,4	-30,5%	Financiamentos BNDES	1.066,3	-	-	n.a.
Tributos a recuperar ou compensar	4,4	6,0	3,8	-37,2%	Financiamentos - Outros	270,3	257,7	215,0	-16,6%
Depósitos judiciais	35,1	26,1	27,0	3,5%	Obrigações c/ instrumentos financeiros	55,7	100,9	67,6	-33,0%
Ganhos não realizados c/ instrumentos financeiros	55,7	100,9	67,6	-33,0%	Provisões para contingências	27,1	32,7	31,9	-2,5%
Outros (contas a receber/outros ativos longo prazo)	12,2	15,7	15,2	-3,5%	Provisões operacionais e outros	11,6	9,9	10,1	2,0%
	261,9	284,6	208,0	-26,9%		1.431,0	401,2	324,6	-19,1%
Investimentos					Patrimônio líquido				
Imobilizado, líquido	1.484,3	1.582,6	1.587,9	0,3%	Capital social	600,0	600,0	600,0	0,0%
Intangível, líquido	33,3	41,0	42,7	4,1%	Reservas	(76,9)	6,3	6,3	0,0%
	1.517,6	1.623,6	1.630,6	0,4%	Ações em tesouraria	(50,9)	(50,9)	(50,9)	0,0%
					Lucros acumulados e ajuste de conversão	(131,0)	(458,7)	(430,5)	-6,2%
						341,2	96,6	124,9	29,2%
					Não controladores	0,1	0,1	0,1	0,0%
TOTAL DO ATIVO	2.231,7	2.329,5	2.246,1	-3,6%	TOTAL DO PASSIVO	2.231,7	2.329,5	2.246,1	-3,6%

Declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Log-In constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Log-In são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração. A Log-In não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.